

### A PROPÓSITO DE LEIBNIZ E O BARROCO

Sabe-se que o período barroco dito clássico, grosso modo compreendido entre 1600 e 1700, teve suas artes variadamente marcadas por uma exuberância de formas, por uma extrema mobilidade formal sempre apta a retomar a gestualidade de sua multiplicação, artes que assimilam contrastantes jogos de luz e sombra, que flertam com o ilimitado no próprio instante em que acenam ao efêmero e aos conflitos. E sabe-se, de maneira igualmente genérica, que um dos grandes filósofos desse período, Leibniz (1646-1716), leva o racionalismo a um extremo tido como dogmático, racionalismo em que certo princípio de razão suficiente combina-se com a idéia de uma harmonia preestabelecida, com a idéia de que se vivia então no melhor dos mundos possíveis etc. Que pode haver entre esse barroquismo e essa filosofia? Como abrir um para outro esses dois grandes domínios? Levando em conta as limitações da nossa própria pesquisa, experimentaremos alguns operadores conceituais porventura capazes de explorar a complexidade relacional que enreda essas duas gigantescas aventuras da arte e da filosofia.

Para tanto, o curso tentará seguir dois guias bibliográficos: um primeiro, (o livro de Heinrich von Wölfflin, *Renaissance und Barock* –1888 - 4<sup>a</sup> ed. Basilea-Stuttgart, 1961, com tradução em inúmeras línguas), ao qual serão conectados textos dedicados à arte, e um segundo, (de Gottfried Wilhelm Leibniz, *Monadologie* – 1714 -, ed. Gerhardt, *Die Philosophischen Schriften von G. W. Leibniz*, 7 vol., Berlin, 1875-1890, reed. Olms, 1965, vol. VI, págs. 607-623, texto traduzido em inúmeras línguas), ao qual serão conectados alguns outros textos de Leibniz escolhidos por Alain Chauve (*Leibniz – Les deux labyrinthes*, Paris, PUF, 1973), além de passagens encontradas em textos de comentadores, como Emile Boutroux (*Leibniz. La Monadologie... accompagnée d'éclaircissements...*, Paris, 1881), Mgr. A. Boehm (*Le "Vinculum Substantiale" chez Leibniz*, Paris, Vrin, 1962) e outros.